

Circuitos de Distribuição de Carnes no Triângulo

Ribeira Brava — Caniçal — Porto da Cruz

ESTUDO

Janeiro 1977

Prof. Wellington

Bacili Alcino Dionísio

Bacili Alcino Dionísio

Médico-Veterinário

Constantino Lopes Palma

Constantino Lopes Palma

Lic. Ciências Político-Sociais

Prof. José Manuel Correia Fernandes da Fonseca

José Manuel Correia Fernandes da Fonseca

Médico-Veterinário

I N T R O D U Ç Ã O

Por deliberação da Junta Regional da Madeira, em sua sessão de 25 de Agosto de 1976, foi constituído o presente Grupo de Trabalho como fim de estudar os circuitos de recolha de gado e distribuição de carnes, com vista à concentração no Funchal dos abates do triângulo Ribeira Brava - Caniçal - Porto da Cruz (Concelhos de Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Machico)

Esta medida, para além dos aspectos positivos que contém relativamente à higiene das carnes, insere-se numa linha de acção preconizada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários de, futuramente, vir a intervir directamente na comercialização do gado e das carnes, o que irá beneficiar grandemente a economia do sector.

1 - SITUAÇÃO ACTUAL RELATIVA AO ABATE DE GADO BOVINO

1.1. Casas de matança

Na região da Madeira, o único matadouro aceitável localiza-se na cidade do Funchal e fora desta não existem as mínimas condições hígio-técnico-sanitárias de molde a efectuar-se um conveniente abate de gado.

Os concelhos de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Machico e Santa Cruz são servidos por casas de matança, cuja localização a seguir se indica, a maioria das quais, em mau estado de conservação e freguesias há que nem estas possuem.

Por outro lado, a inspecção sanitária que tem vindo a ser feita nalguns concelhos pelos médicos veterinários da Intendência de Pecuária, por virtude de não existirem veterinários municipais, torna-se incompleta, porquanto é limitada ao exame post-mortem, impossibilitando também a classificação das carcaças para efeito de atribuição dos subsídios de novilhos,

o que gera um tratamento diferenciado relativamente ao gado abatido no matadouro do Funchal.

A situação acima descrita, resulta fundamentalmente da falta de meios humanos e de transporte, acrescido da concentração de abates à Sexta-feira, o que levaria a ocupar os médicos veterinários 2 vezes por semana com manifesto prejuízo das actividades normais da Intendência de Pecuária.

A localização das casas de matança é a seguinte:

<u>Concelho</u>	<u>Freguesia</u>	<u>Localização</u>
Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	Vila
	Estreito	Igreja
	Curral das Freiras	-
	Quinta Grande	-
Ribeira Brava	Ribeira Brava	Vila
	Tabua	-
	Campanário	-
	Serra d'Água	-
Machico	Machico	Vila
	Canical	-
	Água de Pena	-
	Santo da Serra	-
	Porto da Cruz (Toda a freguesia)	Casas Próximas
Santa Cruz	Santa Cruz	Vila
	Gaula	-
	Camacha	-
	Canico	Vargem

1.2. Abates efectuados de 1971 a 1975 na área do triângulo

Analisemos agora o número de abates efectuados no período de 1971 a 1975, na área do triângulo, a fim de se estudar a incidência dos mesmos no matadouro do Funchal e encararmos a exequibilidade da proposta.

Quadro I

Abates de 1971/75 na área do triângulo

	1971		1972		1973		1974		1975		TOTAL	
	Nº. de cabeças	Peso kg.	Nº. de cabeças	Peso kg.	Nº. de cabeças	Peso kg.	Nº. de cabeças	Peso kg.	Nº. de cabeças	Peso kg.	Nº. de cabeças	Peso kg.
CONCEILOS												
Chal	2.251	420.290	2.519	498.976	4.512	894.077	3.495	731.672	4.006	881.215	16.783	3.426.220
Lara de Lobos	948	168.292	812	153.830	870	172.184	1.126	128.741	1.137	254.677	4.893	877.700
Lara Brava	307	48.696	299	48.179	272	52.326	350	52.789	313	58.244	1.541	260.200
Lara Chico	634	103.712	580	99.480	610	105.707	549	110.375	737	139.709	3.110	558.900
Lara Cruz	1.043	181.435	1.110	187.373	977	180.867	1.203	203.426	949	179.667	5.282	932.700
SUB-TOTAL	2.932	502.135	2.801	488.862	2.729	511.084	3.228	495.331	3.136	632.297	14.826	2.629.700
TOTAL	5.183	922.425	5.320	987.838	7.241	1.405.161	6.723	1.227.003	7.142	1.513.512	31.609	6.055.000

Se confrontarmos os dados do quadro I com os do quadro II, este relativo aos abates verificados no mesmo período em toda a região da Madeira, verifica-se que a área do triângulo ocupa em relação ao total de abates as seguintes posições:

<u>A n o</u>	<u>%</u>
1 9 7 1	60,9
1 9 7 2	68,1
1 9 7 3	70,9
1 9 7 4	75,9
1 9 7 5	68,1

Com uma média de 66,9%

Quadro II

GADO BOVINO ABATIDO NO DISTRITO DO FUNCHAL DE 1971 / 75


CONCELHOS	1971		1972		1973		1974		1975		TOTAL	
	Cabe- ças	Pesos kg.	Cabe- ças	Pesos kg.	Cabe- ças	Pesos kg.	Cabe- ças	Pesos kg.	Cabe- ças	Pesos kg.	Cabe- ças	Pesos kg.
Funchal	2.251	420.290	2.519	498.976	4.512	894.077	3.495	731.672	4.006	881.215	16.783	3.4
Santa Cruz ...	1.043	181.435	1.110	187.373	997.	180.867	1.203	203.426	949	179.667	5.282	9
Alfândega	634	103.712	580	99.480	610	105.707	549	110.375	737	139.709	3.110	5
Monte da	714	113.643	619	105.502	727	133.846	776	143.905	952	128.765	3.788	6
San Vicente ..	464	67.527	276	42.225	640	112.794	778	139.235	627	135.616	2.785	4
Santo do Moniz	321	30.315	270	44.210	272	50.834	364	82.547	345	67.795	1.572	2
Alfândega	786	119.213	626	104.258	603	109.472	669	109.571	636	115.081	3.320	5
Santa do Sol .	817	131.012	568	98.119	658	115.613	738	145.221	694	125.104	3.475	6
Alfândega Brava	307	48.696	299	48.179	272	52.326	350	52.789	313	58.244	1.541	2
Santa de Lobos	948	168.292	812	153.830	870	172.184	1.126	128.741	1.137	254.677	4.893	8
Santo do	213	46.018	126	33.686	71	13.727	115	21.249	87	12.885	612	1
TOTAL	8.498	1.430.153	7.805	1.415.838	10.212	1.941.447	10.163	1.868.731	10.483	2.098.758	47.161	87

Acresce ainda dizer que houve uma relativa igualdade de abates entre o Funchal e o somatório dos restantes concelhos da área do triângulo, julgando-se que as variações assinaladas resultarão em parte do tipo de comercialização até agora seguido, na qual os marchantes do Funchal aparecem com maiores vantagens de concorrência, a que o turismo não será alheio, bem como da densidade populacional e de uma sensível melhoria do poder de compra.

Convirá também referir que o consumo interno de carne de gado bovino foi compensado no período de 1971/75 com a importação de carne congelada, conforme quadro III, cujos quantitativos, em relação ao número de cabeças abatidas na área do triângulo e em toda a área do Distrito, são bastante significativos.

Quadro III

Importação de carne congelada - 1971/75

A n o	Kilos	Nº.de cabeças média de 200/ /kg/cabeça	% em relação ao abate do Distrito	% em relação ao abate do 
1 9 7 1	604.420	3.022	35,5	58,3
1 9 7 2	602.974	3.014	38,7	56,8
1 9 7 3	466.776	2.333	22,9	32,2
1 9 7 4	386.088	1.930	18,9	24,9
1 9 7 5	510.279	2.551	24,3	35,7

Não será para estranhar a posição do Grupo ao incidir somente a sua atenção no gado bovino, pois as outras espécies, para além da suína, no Funchal, não têm significado económico.

1.3. Exploração do matadouro no Funchal

Pessoal em exercício

O pessoal em exercício no matadouro, distribui-se do modo seguinte:

Administrativo	4
Operário	36

O pessoal operário divide-se pelas secções de abate de gado, preparação de carcaças e miudezas, conforme se segue:

abates de gado	17
preparação de miudezas	10
fogueiro	1 (vago)
mestre de matança	1 (")
distribuição de carnes	5
motoristas	2

Capacidade efectiva das câmaras frigoríficas

Em refrigeração (carnes verdes), comporta 70 carcaças de gado bovino em quartos, suspensos na via aerea, podendo ainda suspender-se na gancharia, à volta da câmara, 60 carcaças de pequenos animais - suínos, ovinos e caprinos.

Em congelação, comporta o máximo de 75 toneladas a lastro, distribuídas pelas duas câmaras, levando a maior 55 ton. e a outra 20 ton.

Abate diário

O abate máximo de gado bovino verificado sem recurso a serviços

extraordinários ou pessoal tarefeiro foi de 36 cabeças, acrescido de 25 cabeças no máximo, de pequenas espécies como porcos, cabras e carneiros.

Viaturas

Dispõe-se presentemente de uma viatura com a capacidade de 10 toneladas, o que corresponderá em média, ao acondicionamento de 14 cabeças em quartos, suspensos em ganchos, com um peso aproximado de 2.800 kilos e de 8 carcaças em quartos, a lastro, com o peso aproximado de 1.700 kilos, num total de 4.500 kilos.

Do acondicionamento das carnes resulta portanto um subaproveitamento da capacidade de carga da viatura, agravado ainda mais pelo facto de não ser aconselhável o seu transporte a lastro, muito especialmente quando a duração do percurso é longa, o que no caso de carência de ventilação, poderá provocar alterações da carne, sobretudo na época quente.

Assim, a capacidade real de carga é de metade, (aproveitamento da gancharia e do recurso à estiva a lastro), factor que incidirá forçosamente na opção de critérios para a definição dos circuitos de transporte e tipo de viaturas a utilizar o que adiante referiremos:

2 - PERSPECTIVAS DE ABATE NO MATADOURO DO FUNCHAL ATÉ 1985

Com base nos dados relativos ao abate na área do triângulo, verificado no período de 1971 a 1976, fizemos uma previsão de abate para o período de 1977 - 1985, que consta do quadro IV.

Muito embora no estudo mandado elaborar pela Extinta Junta Regional da Madeira "Programa de Desenvolvimento Pecuário a Curto Prazo para a

Região da Madeira", se apontem medidas para o período de 1976/78 com vista a compensar o permanente déficit de carne de bovino, veja-se quadro III, face às futuras previsões para o consumo local, através do aumento do efectivo bovino - importação de 2.000 vacas leiteiras, 1.200 vitelos por ano e ainda gado de tipo carne -, o facto é que no mesmo programa se aponta ainda para o ano de 1978 um presumível déficit de 300 toneladas, a ser coberto com carne proveniente de outras espécies (suínos, galináceos e coelhos).

Ora, como as variáveis não estão efectivamente definidas e o programa preveja soluções para um período de 3 anos, o Grupo de Trabalho debruçar-se-á apenas sobre o presumível aumento do número de abates, independentemente de virem ou não a existir condições de fomento que possibilitem a efectivação das previsões, e bem assim sobre a sua relação com as capacidades de exploração do matadouro no Funchal.

Quadro IV

Previsão de abate para o período de 1977/85

A n o	Nº. de abates	A n o	Nº. de abates
1 9 7 7	8.766	1 9 8 2	13.456
1 9 7 8	9.568	1 9 8 3	14.654
1 9 7 9	10.419	1 9 8 4	15.958
1 9 8 0	11.349	1 9 8 5	17.378
1 9 8 1	12.356	-	-

Analisando os mapas de anos anteriores constata-se uma certa uniformidade do número de abates durante o ano, quebrada especialmente no mês de Agosto em virtude dos arraiais populares e no mês de Dezembro pela qua-

dra natalícia.

A título de exemplo veja-se o quadro V, que nos mostra os abates, por meses, nos concelhos de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Santa Cruz e Machico, no ano de 1975.

Qua-

GADO BOVINO ABATI-

NOS MATADOUROS

RIBEIRA BRAVA - CÂMARA DE

M E S E S	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO	
CONCELHOS	Nº. de ca- be- ças	Peso kilos	Nº. de ca- be- ças	Peso kilos	Nº. de ca- be- ças	Peso kilos	Nº. de ca- be- ças	Peso kilos	Nº. de ca- be- ças	Peso kilos
<u>RIBEIRA BRAVA</u> Inclui: Serra d'Água Ribeira Brava Campanário ...	20	3.576	22	4.180	17	2.940	16	2.973	23	4.202
<u>CÂMARA DE LO- BOS</u> Inclui: Câm.de Lobos . Est.Cª. " Quinta Grande C. das Freiras	90	16.897	70	12.798	76	15.026	73	14.145	90	18.782
<u>SANTA CRUZ</u> Inclui: Santa Cruz ... Gaula Camacha Caniço	72	14.382	53	9.709	62	11.044	60	10.497	82	14.993
<u>MACHICO</u> Inclui: Machico Água de Pena . Santo da Serra Porto da Cruz Caniçal	44	8.290	29	6.053	32	6.314	39	6.743	41	8.424
T O T A L	226	43.145	174	32.740	187	35.324	188	34.358	236	46.401

dro V

DO NO ANO DE 1975

DOS CONCEILOS DE

LOBOS - SANTA CRUZ - MACHICO

JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
Nº. de ca- be- ças	Peso kilos	Nº. de ca- ças	Peso kilos	Nº. de ca- ças	Peso kilos	Nº. de ca- ças	Peso kilos	Nº. de ca- ças	Peso kilos	Nº. de ca- ças	Peso kilos	Nº. de ca- ças	Peso kilos
39	7.504	26	4.967	30	5.227	35	7.098	31	5.946	23	4.108	33	6.048
89	18.994	74	14.436	150	32.965	99	22.815	111	22.791	86	17.642	147	30.461
54	10.783	54	10.180	90	17.407	113	19.803	81	15.615	70	12.706	174	33.164
56	10.964	53	10.779	153	25.832	83	16.021	77	14.510	41	7.340	107	18.956
238	48.245	207	40.362	423	81.431	330	65.737	300	58.862	220	45.904	461	88.629

Podemos estimar, sem grande margem para dúvidas, face ao número total de abates havido nos três últimos anos, que o mês de Agosto e Dezembro absorvem respectivamente 10% e 15% do total de abates anuais, o que em relação aos restantes meses do ano representam um acréscimo de 33% e 100%.

Assim, o presumível abate mensal até 1985, seria o constante do quadro VI.

Quadro VI

Abate mensal, previsto no período de 1977/85

A n o	JAN./JUNHO SET./NOV.	AGOSTO	DEZEMBRO
1 9 7 7	659	879	1.318
1 9 7 8	718	957	1.435
1 9 7 9	781	1.042	1.563
1 9 8 0	851	1.135	1.702
1 9 8 1	927	1.236	1.853
1 9 8 2	1.009	1.346	2.018
1 9 8 3	1.099	1.466	2.198
1 9 8 4	1.197	1.596	2.394
1 9 8 5	1.303	1.738	2.607

Em virtude do mês de Dezembro atingir número mais elevado, haverá que programar todas as estruturas do matadouro, nomeadamente humanas e técnicas, por forma a poder dar **resposta às solicitações** futuras.

Por outro lado, os circuitos de distribuição de carnes terão de ser dimensionados, no futuro, face às exigências que o aumento progressivo do abate requiere e tendo em linha de conta a inexistência de frio na maioria dos talhos quando existam, problema, que aliás, está a ser encarado pe-

la Junta Nacional dos Produtos Pecuários e que se reveste da maior importância pelos reflexos económicos e pela permissão de uma mais eficaz programação e quiçá pelo descongestionamento embora paulatino do consumo ao fim de semana.

Mais verdade se torna se pensarmos que muitos lares no campo não estão apetrechados de frigorífico.

Enquanto este estado de coisas se verificar e os marchantes o desejarem, o Grupo de Trabalho é de opinião que seja permitido continuar a abater-se o gado nos locais, por ocasião das tradicionais festas populares e no Natal, nas condições expressas na Portaria 9/76, da extinta Junta Governativa da Madeira.

Aqui, no entanto, todas as despesas correrão a cargo dos intermediários - taxas, transportes e inspecção veterinária; o mesmo se deverá verificar para os abates de urgência.

3 - CIRCUITOS DE DISTRIBUIÇÃO

Com vista a uma imediata concretização dos circuitos de distribuição e tomando como análise os dados relativos ao mês de Dezembro de 1975, tomamos como base de estudo as seguintes hipóteses:

Quadro VII

Circuito A FUNCHAL/SANTO DA SERRA

LOCALIDADES	KMS.	T E M P O			Nº.de cabeças	Peso kilos
		Percurso (m.)	Descarga (m.)	Total		
CAMACHA .	12	25	35	60	11	2.200
STº.SERRA	12	25	10	35	3	515
TOTAL .	24	50	45	1,35	14	2.715

Regresso: 50 m. Total tempo gasto: 2,25 h.

Quadro VIII

Circuito B FUNCHAL/CAMACHA/SANTO DA SERRA/
PORTELA/PORTO DA CRUZ/FAIAL

LOCALIDADES	KMS.	T E M P O			Nº.de cabeças	Peso kilos
		Percurso (m.)	Descarga (m.)	Total		
CAMACHA ...	12	25	35	70	11	2.200
STº.SERRA .	12	25	10	35	3	515
PORTELA ...	5	10	-	-	-	-
PORTO CRUZ	5	10	40	50	12	2.000
FAIAL	6	12	15	27	4	698
S.ROQUE FAI	12	25	15	40	4	709
TOTAL ...	52	1,47 h.	1,55 h.	3,42 h.	34	6.122

Regresso por Ribeiro Frio: 50 m. Total tempo gasto: 4,32 h.

Quadro IX

Circuito C FUNCHAL/CÂMARA DE LOBOS/ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS/RIBEIRA BRAVA/SERRA D'ÁGUA/RIBEIRA BRAVA

LOCALIDADES	KMS.	T E M P O			Nº.de cabeças	Peso kilos
		Percurso (m.)	Descarga (m.)	Total		
C.DE LOBOS	9	20	65	1,25 h	21	4.333
ESTREITO .	6	12	45	57	14	2.890
CAMPANÁRIO	10	25	5	30	1	243
Rª. BRAVA	6	12	15	27	5	916
TABUA	5	10	-	-	-	-
Rª. BRAVA	5	10	-	-	-	-
Sª.D'ÁGUA	8	20	10	30	3	483
Rª. BRAVA	8	20	-	-	-	-
TOTAL .	57	2,05 h.	2,20 h.	4,25 h.	44	8.865

Regresso: 60 m. Total tempo gasto: 5,25 h.

Quadro X

Circuito D FUNCHAL/CANIÇO/ST^a.CRUZ/MACHICO/CANIÇAL/MACHICO

LOCALIDADES	KMS.	T E M P O			Nº.de cabeças	Peso kilos
		Percurso (m.)	Descarga (m.)	Total		
CANIÇO ...	9	20	30	50	9	1.614
SAT ^a .CRUZ	11	25	1,15 h.	1,40 h.	24	4.575
MACHICO ..	6	12	40	52	13	3.020
CANIÇAL ..	6	12	-	-	-	-
MACHICO ..	6	12	-	-	-	-
TOTAL ..	38	1,21 h.	2,25 h.	3,22 h.	46	9.209

Regresso: 55 m. Total tempo gasto: 4,17 h.

Quadro XI

Circuito E FUNCHAL/CANIÇO/ST^a.CRUZ/MACHICO/CANIÇAL/MACHICO/PORTELA/PORTO DA CRUZ/FAIAL/SÃO ROQUE

LOCALIDADES	KMS.	T E M P O			Nº.de cabeças	Peso kilos
		Percurso (m.)	Descarga (m.)	Total		
CANIÇO ...	9	20	30	50	9	1.614
ST ^a . CRUZ	11	25	1,15 h.	1,40 h.	24	4.575
MACHICO ..	6	12	40	52	13	3.020
CANIÇAL ..	6	12	-	-	-	-
MACHICO ..	6	12	-	-	-	-
PORTELA ..	9	20	-	-	-	-
P. DA CRUZ	6	12	40	52	12	1.900
FAIAL	6	12	15	17	4	698
SÃO ROQUE	12	25	15	40	4	709
TOTAL .	71	2,30 h.	2,55 h.	5,11 h.	66	12.516

Regresso por Ribeiro Frio: 50 m. Total tempo gasto: 6,00 h.

Quadro XII

Circuito F FUNCHAL/CURRAL DAS FREIRAS

LOCALIDADE	KMS.	T E M P O			Nº.de cabe- ças	Peso kilos
		Percurso (m.)	Descarga (m.)	Total		
CURRAL DAS FREIRAS ..	16	40	10	50	2	395

Regresso: 40 m. Total tempo gasto: 1,30 h.

O número de cabeças de gado e respectivos pesos, constantes dos circuitos de distribuição atrás referidos, são, repete-se, relativos ao mês de Dezembro, mês em que, como dissemos, se atingem aumentos de 100% em relação aos restantes meses e os valores da duração do percurso e da descarga foram calculados na base dos 30 kms./hora e 3 minutos/carcaça, respectivamente.

Quanto ao mês de Agosto, no qual também se estima um acréscimo de 33%, crê o Grupo de Trabalho que, a continuar a manter-se a tradição de se abater o gado nos arraiais, o acréscimo real com incidência na distribuição, fora da zona do Funchal, não terá significado de maior.

Assim sendo, o Grupo de Trabalho considera preferencial a opção das hipóteses B, C, D e F pelas seguintes razões:

- a) Por apresentarem cargas de menos volume, susceptíveis de serem transportadas em gancharia e não a lastro, sem os inconvenientes que este último acarreta, como atrás se referem;
- b) Por serem percursos que em termos de tempo gasto podem ser feitos num período do dia, podendo portanto serem agrupados:
B + D e C + F.

Vejamos em seguida a viabilidade dos circuitos indicados poderem ser satisfeitos com o recurso à viatura de 10 toneladas que actualmente a Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários dispõe, para os meses de Janeiro a Novembro:

Quadro XIII

Utilização da viatura de 10 ton.

Circuito	Carga transportada						Observações
	Em gancharia		A lastro		T O T A L		
	Car- ca- ças	Kilos	Car- ca- ças	Kilos	Car- ça- ças	Kilos	
B	14	2.800	3	600	17	3.400	
C	14	2.800	8	1.600	22	4.400	Está no limite da carga recomendada.
D	14	2.800	9	1.800	23	4.600	Ultrapassa o máximo de 4.500 kg. recomendado
F	-	-	-	-	-	-	Não tem significado

NOTA: Capacidade máxima de uma viatura de 10 ton.

	<u>Carcaças</u>	<u>Peso (kgs.)</u>
Gancharia ...	14	2.800
Lastro	8	1.600
	<u>22</u>	<u>4.400 + - 4.500</u>
	=====	=====

Verifica-se que a capacidade máxima de carga foi atingida, mesmo com o recurso ao transporte a lastro, o que é totalmente desaconselhável, como dissemos.

Há pois absoluta necessidade de pôr ao serviço dos circuitos de distribuição uma viatura de maior capacidade de carga, ficando a já existente para a distribuição na zona do Funchal ou para cargas fora desta.

mais pequenas.

Como há necessidade de adquirir imediatamente um outra viatura, não faria sentido adquirir mais uma de 10 toneladas para serviço dos circuitos, duplicando assim as despesas com combustíveis e pessoal, as quais seriam ainda insuficientes para o movimento do mês de Dezembro.

Por outro lado, este problema pressupõe a aquisição de uma viatura de grande tonelagem, com frio, por forma a resolver simultâneamente o grave problema do transporte da carne congelada.

Horário da distribuição

Enquanto as localidades a abastecer não dispuserem de talhos convenientemente equipados com frio, a distribuição de carnes terá de ser sempre feita próximo do fim de semana.

<u>1ª. hipótese</u>	<u>Quinta</u>	<u>Sexta-feira</u>
Manhã	Circuito B	Circuito C
Tarde	" D	" F
<u>2ª. hipótese</u>	<u>Sexta</u>	<u>Sábado</u>
Manhã	Circuito B	Circuito C
Tarde	" D	-
	" F	-
<u>3ª. hipótese</u>	<u>Sexta</u>	
Viatura 1 ..	(Manhã - Circuito - B	-
	(Tarde - " - D	-
Viatura 2 ..	(Manhã - Circuito - C	-
	(Tarde - " - F	-

O recurso à 2ª. hipótese acarreta pagamentos por serviços extraordinários.

A 3ª. hipótese obrigará à aquisição de 2 viaturas de carne de 20 toneladas.

O circuito F. FUNCHAL/CURRAL DAS FREIRAS será sempre feito num carro de pequena capacidade de carga.

Porém, o Grupo de Trabalho encara a 3ª. hipótese como a mais viável, muito embora à primeira vista pareça ser mais onerosa porque, por um lado não choça com os hábitos tradicionais das populações quanto ao abastecimento de carnes ao fim de semana e, por outro, salvaguarda qualquer incapacidade mecânica de uma viatura.

Esta sugestão viria também a possibilitar o alargamento, a curto prazo, da área do triângulo em estudo.

Capacidade frigorífica

A actual capacidade de refrigeração das câmaras frigoríficas permite encarar o abate de toda a área do triângulo no matadouro do Funchal.

A programação dos abates será da competência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários - entidade responsável pelos matadouros -, e condicionada à hipótese que vier a ser sancionada superiormente.

O projectado aumento da capacidade frigorífica do matadouro tornará viável, para os anos próximos, os abates previstos.

Para 1977, o pessoal actualmente em serviço e em função do número máximo de abates já atingido, sem recurso a serviços extraordinários, garante, em princípio, a necessidade de abate para toda a zona do triângulo; no

entanto no mês de Dezembro, haverá necessidade do recurso a pessoal tarefeiro dado o aumento de trabalho nas 2 últimas semana do mês.

4 - PROPOSTA DE TRABALHOS E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO

Para permitir a exequibilidade do estudo apresentado haverá necessidade de proceder a obras no matadouro e à aquisição de equipamento, conforme já planificado e proposto à Junta Nacional dos Produtos Pecuários pela sua Delegação e já aprovados pelos órgãos da administração local sem o que não será possível dar resposta à concentração de abates no matadouro do Funchal, como se enumera:

Aquisições

- uma ou duas viaturas com frio para os circuitos de distribuição de carne, com a capacidade de cerca de 20 toneladas. No entanto, achamos oportuno que os Serviços de Viação sejam consultados;
- berço com rodízios para esfola de bovinos;
- tambores e batedores para preparação de dobradas;
- caldeiras para fusão dos sebos, accionadas em circuito fechado por sistema de vapor;
- 2 máquinas eléctricas de esfola e desunhadores.

Obras

- ampliação das câmaras frigoríficas de 130 para cerca de 400 toneladas, do que resultará aumento na capacidade de refrigeração (carnes verdes) em suspensão na via aérea para mais de 61 cabe-

ças, bem como das secções da central de vapor e das oficinas de preparação dos subprodutos;

- montagem de uma caixa de abate para bovinos
- electrificação dos guinchos para elevação das carcaças bem como do monta cargas;
- construção de garagem e oficina por forma a possibilitar a recolha e conservação das viaturas;
- substituição da actual nitreira por outra com maior capacidade a localizar em sítio mais próprio;
- aumento da carga eléctrica pela montagem de um cabo de alta tensão, desde a Empresa de Electricidade da Madeira até ao matadouro e, neste, de um posto de transformação;
- adaptação das actuais casas de matança a encerrar, para recolha de gado para abate no matadouro no Funchal.